

ESTATÍSTICAS DO MAR

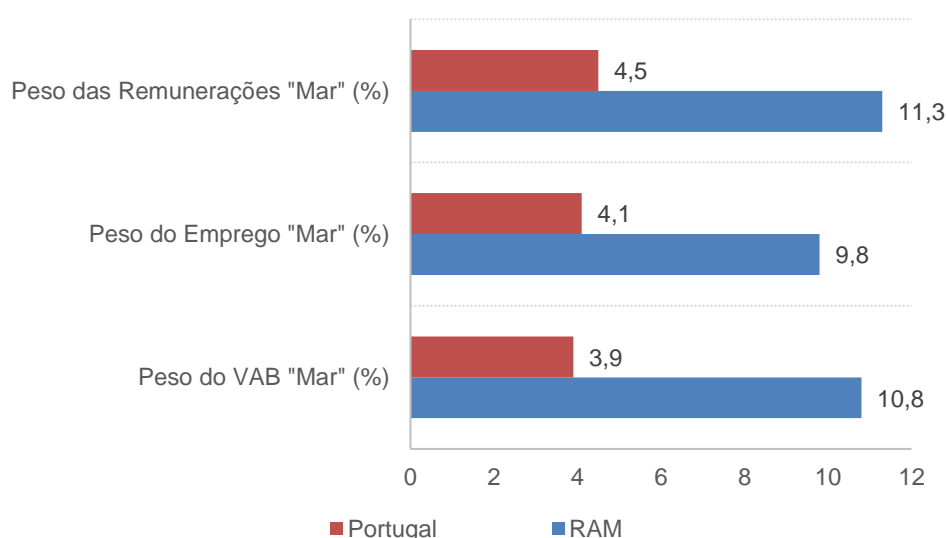
1. Introdução

No Dia Nacional do Mar, 16 de novembro, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga, pela primeira vez, uma compilação de indicadores referentes à Região Autónoma da Madeira (RAM) relacionados com o mar e que podem ser encontrados em várias das áreas temáticas do portal de internet da DREM. Assim, neste “Em Foco” constam dados sobre a pesca, aquicultura, Registo Internacional de Navios, turismo de cruzeiros, embarcações de recreio, transporte de passageiros e mercadorias por via marítima, praias com bandeira azul e atletas federados em desportos relacionados com o mar. São ainda revisitados os dados da Conta Satélite do Mar da RAM, divulgada em 2020, e que foi pioneira a nível mundial, pelo facto das regiões autónomas portuguesas terem sido as primeiras a dispor deste instrumento. Para as variáveis em relação às quais existe um histórico relativamente longo de dados e de modo a apresentar essas mesmas variáveis de uma outra forma que facilite a perceção da sua evolução ao longo dos anos, procedeu-se à conversão dos dados em índice que assume o valor 100 em 2010, o ano base.

2. Conta Satélite do Mar – Economia do mar pesa mais de 10% na economia da Região

A Conta Satélite do Mar (CSM) tem como objetivo avaliar a dimensão e a importância da Economia do Mar no total da economia regional. A CSM da RAM foi elaborada para os anos de 2016 e 2017. Neste último ano, a economia do mar representou 10,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional, 9,8% do emprego e 11,3% das remunerações.

Fig.1 – Peso do VAB, emprego e remunerações “Mar” no total



Em termos absolutos, o VAB “Mar” da RAM atingiu, em 2017, os 453,1 milhões de euros.



Por sua vez, o total de emprego em equivalente a tempo completo (ETC) - definido como o resultante do total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em postos de trabalho a tempo completo no território económico - foi de 11 135 em 2017.

Quanto ao valor das Remunerações “Mar”, em 2017, ascendia aos 222,1 milhões de euros.

Note-se que a importância da economia do mar está muito relacionada com a relevância da atividade turística na RAM, uma parte substancial da qual é também incluída na CSM.

3. Pesca – Valor recorde da pesca descarregada registou-se em 2019

A pesca é uma atividade tradicional e característica da Região Autónoma da Madeira, em relação à qual existe uma longa série de dados estatísticos, particularmente no que diz respeito às descargas de pescado.

No que se refere às quantidades, e desde o início da Autonomia, os anos de 1990 a 1998 constituíram o período áureo, com um pico em 1995 (13 767 mil toneladas). Nos anos mais recentes, 2019 posicionou-se como o melhor ano dos últimos dezasseis, mas as habituais flutuações na pesca do atum e similares determinaram uma forte quebra em 2020 (-39,4%).

Ao longo do período 1976-2020, e por espécie, o atum e similares e o peixe-espada preto têm dividido a primazia. Assim, nos períodos 1976-1978, 1985-1986, 1989-1997 (que coincide com grande parte do período áureo), nos anos 2006, 2009, 2012 e entre 2014 e 2020 a espécie mais capturada foi o atum e similares, enquanto nos restantes anos foi o peixe-espada preto.

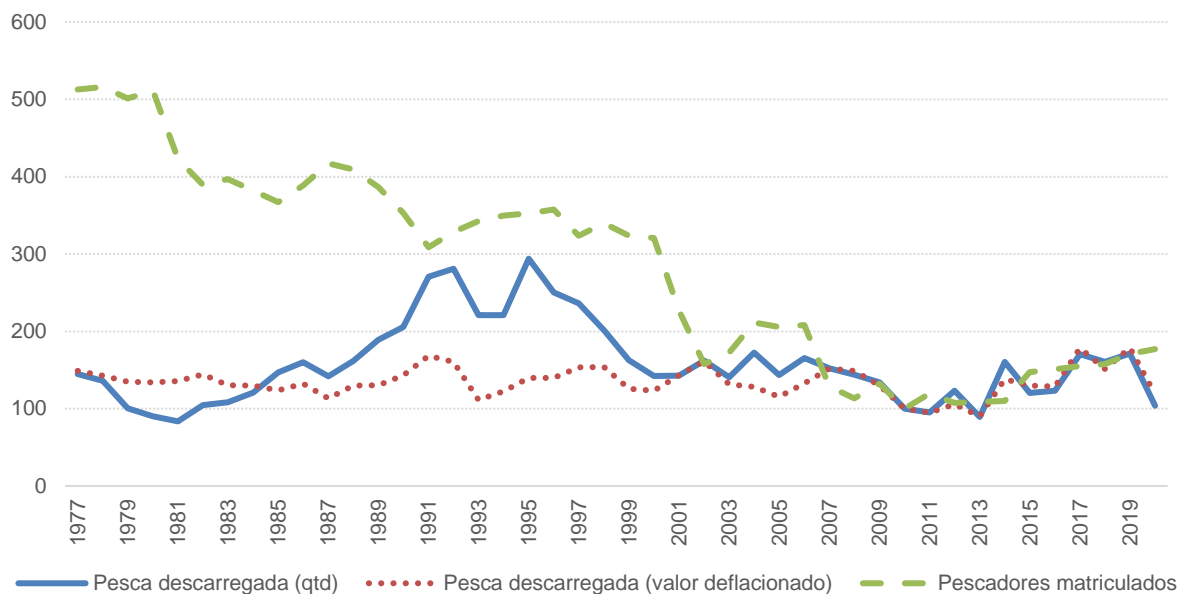
Quando se analisa a variável do valor da pesca descarregada para um período de quase 45 anos é necessário proceder ao seu deflacionamento, ou seja, isolar o efeito da inflação.

2019 foi considerado a preços correntes como o ano em que o valor da pesca descarregada atingiu o valor mais elevado (22,1 milhões de euros), sendo que o exercício de deflacionamento não altera esta conclusão. Note-se, no entanto, que todos os anos anteriores a 2010 apresentam um valor em termos deflacionados superior a este ano, tomado como de referência.

No que respeita aos pescadores matriculados, os números atuais são muito inferiores aos que existiam no início da Autonomia. Apesar da recuperação nos últimos dois anos (2019 e 2020), o número de pescadores no final de década de 70 era quase 3 vezes mais alto que em 2020 (706). Este trajeto reflete também a evolução da economia da RAM, que foi progressivamente se especializando no sector terciário em detrimento do sector primário.

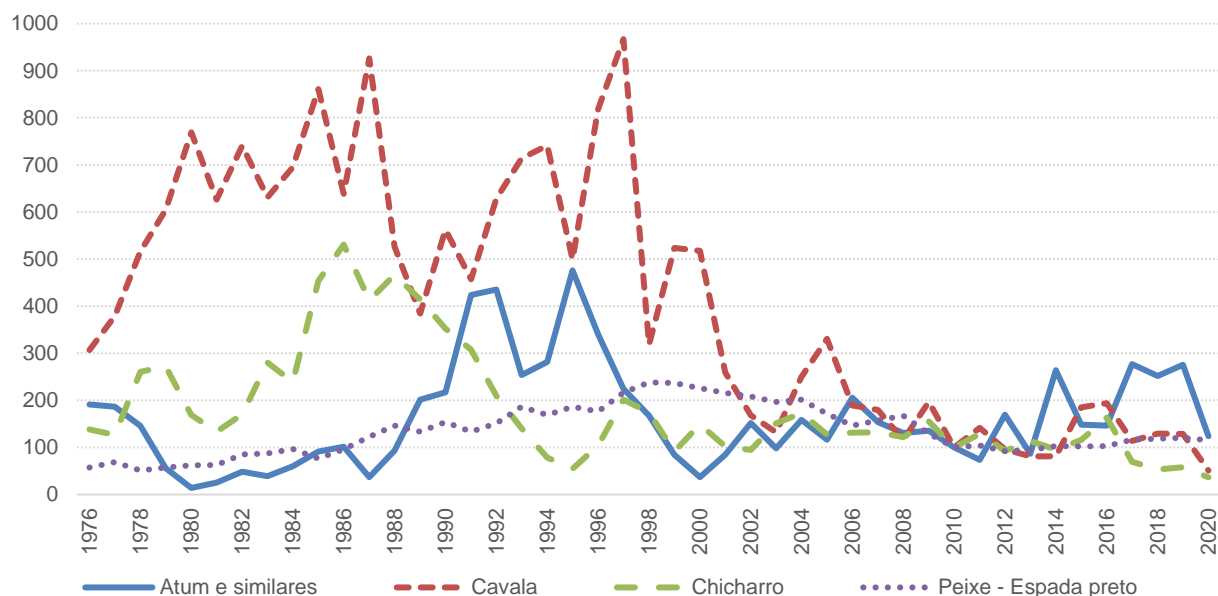


Fig.2 – Evolução da pesca descarregada e pescadores matriculados (ano 2010=100)



Desagregando por espécie, a fig. 3 é ilustrativa do que sucedeu nos últimos 44 anos. As quantidades descarregadas de cavala e chicharro apresentaram uma tendência crescente desde o final dos anos 70, até 1997 no primeiro caso e até 1990 no segundo. A partir destes anos caíram significativamente. Note-se que a quantidade capturada de cavala e chicharro em 2019, um ano favorável para a atividade, foi menos de metade do que em 1976. O atum e similares atingiu as quantidades capturadas mais elevadas nos anos 90 para depois também registar uma redução, atingindo novamente valores significativos entre 2017 e 2019. Quanto ao emblemático peixe-espada preto, cresceu tendencialmente até 1998, para depois diminuir, embora qualquer dos últimos 4 anos tenham sido melhores do que os anos 2010-2016.

Fig.3 – Evolução da quantidade de pesca descarregada por espécie (ano 2010=100)

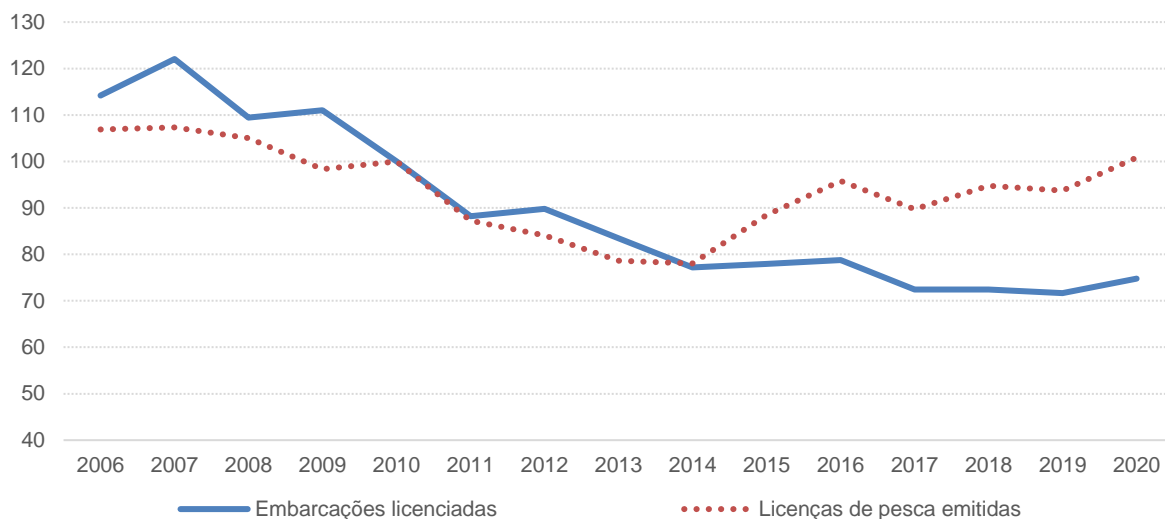


Em termos de embarcações licenciadas para a atividade da pesca, apesar do crescimento em 2020, a tendência tem sido de queda desde o início da série (2006). Em 2006, estavam licenciadas 145 embarcações e em 2020, 95.



No que respeita a licenças de pesca emitidas, a evolução é distinta, com o valor de 2020 (482) a ser ligeiramente superior ao de 2010 (478), com o pico da curta série (2006-2020) a se registar em 2007 (513), tal como sucede com as embarcações licenciadas (155).

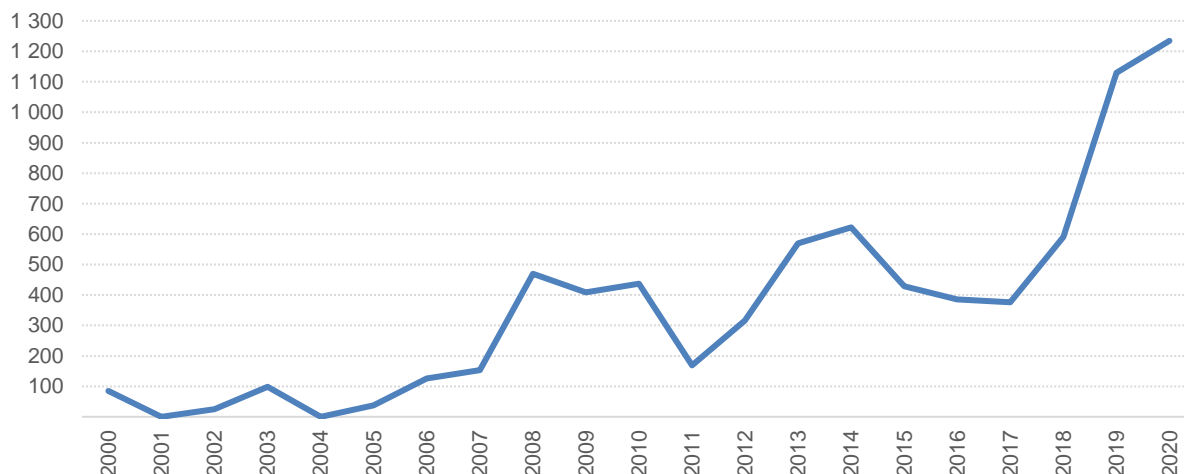
Fig.4 – Embarcações licenciadas e licenças de pesca emitidas (ano 2010=100)



4. Aquicultura – Produção ultrapassou as 1 000 toneladas nos últimos dois anos

A aquicultura é uma atividade relativamente recente na Região, mas que tem registado um crescimento assinalável, sendo que, depois do ano recorde de 2020 ao nível da produção (1 235 toneladas), os dados disponíveis para 2021 deixam antever que este valor será superado. A concretizar-se este cenário será o quarto ano de crescimento sucessivo. Apenas o atum e similares e o peixe-espada preto superaram a dourada em termos de importância económica no domínio da pesca e aquicultura.

Fig.5 – Produção em aquicultura (ano 2010=100)

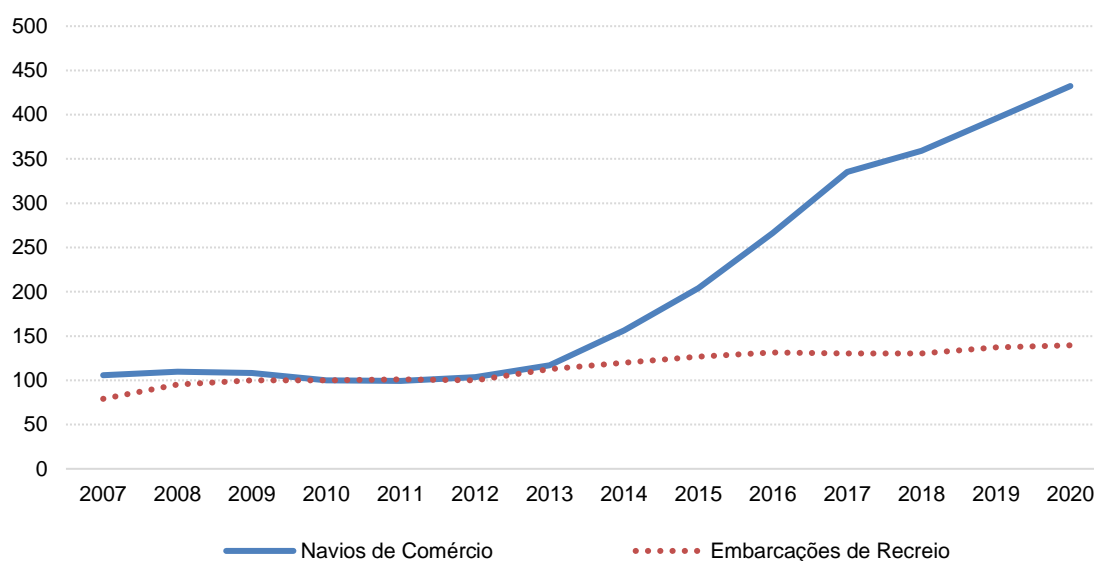


5. Registo Internacional de Navios com forte crescimento nos últimos seis anos

O MAR - Registo Internacional de Navios da Madeira é outro domínio que tem registado também um forte crescimento nos últimos seis anos, sendo que, no 1.º semestre de 2021, a nível europeu estava posicionado como o terceiro registo internacional com mais embarcações matriculadas.

Divididos entre navios de comércio e embarcações de recreio, observa-se que os primeiros aumentaram de forma mais marcada, com o seu número a se fixar no final de 2020 nos 614, quando em 2010 era de apenas 142, ou seja, mais que quadruplicou. Quanto às embarcações de recreio, passaram de 86 em 2010 para 120 em 2020.

Fig.6 – Evolução do Registo Internacional de Navios da Madeira (ano 2010=100)



6. Cruzeiros – Ano recorde de passageiros em trânsito nos navios de cruzeiro foi 2019

Embora a série temporal disponível na DREM seja respeitante apenas ao período autónomico, a passagem de navios de cruzeiro pela Madeira antecede em muito esse intervalo de tempo.

Esta atividade tem efeitos positivos no comércio, na restauração, nos transportes, nas agências de navegação e em outros negócios. Segundo a última Conta Satélite do Turismo, que é referente a 2015, os passageiros dos navios de cruzeiro deixaram mais de 34,2 milhões de euros na Região.

Depois de uma certa estabilidade, desde os primeiros anos da autonomia até ao final dos anos 90, e na sequência do forte crescimento do sector dos cruzeiros na Europa a partir dessa altura, o número de navios a aportar na Região começou a aumentar de forma bastante marcada e paralelamente o número de passageiros em trânsito. Este crescimento não foi linear, havendo anos em que existiram recuos, mas 2019 acaba por ser um ano recorde em termos de passageiros em trânsito (588,9 mil).

O número de escalas máximo foi atingido em 2015 (312). Sabendo que 1976 o número de passageiros em trânsito era de apenas 88,3 mil, fica bem patente o quanto ganhou importância este segmento para a RAM. A fig.7 ilustra também a quebra vertiginosa em 2020, fruto da pandemia da COVID-19, mas, mesmo assim,

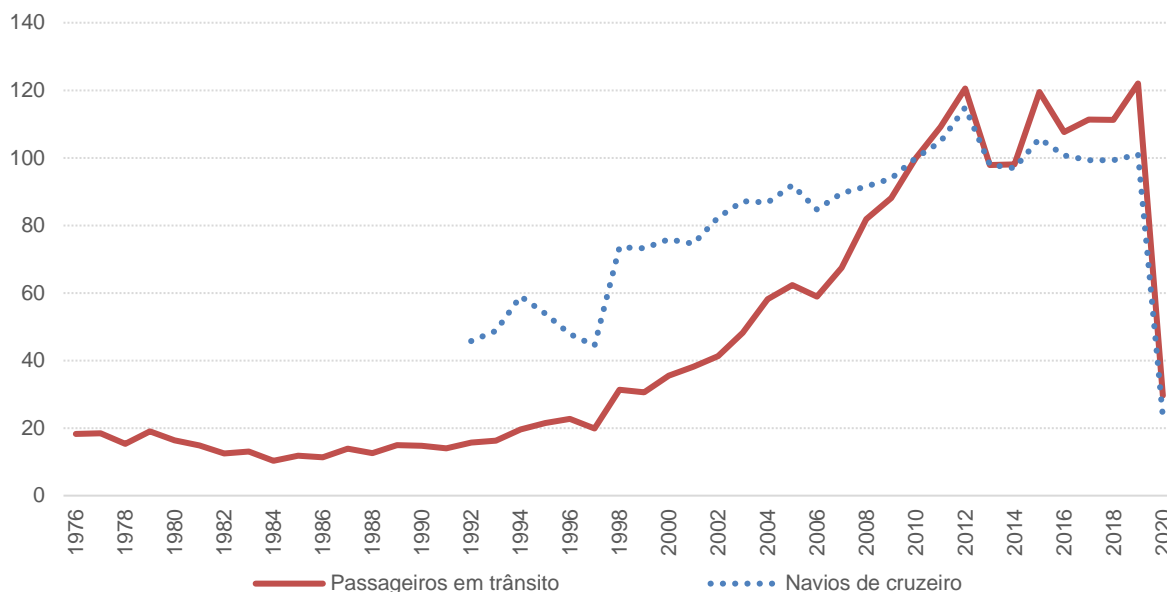


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

apenas com cerca de dois meses e meio de atividade, o número de passageiros em trânsito foi superior a qualquer um dos valores dos primeiros 21 anos de Autonomia.

Fig.7 – Evolução dos navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM e passageiros em trânsito (ano 2010=100)



7. Transporte marítimo de mercadorias – Obras públicas provocaram recorde na descarga de mercadorias em 2004

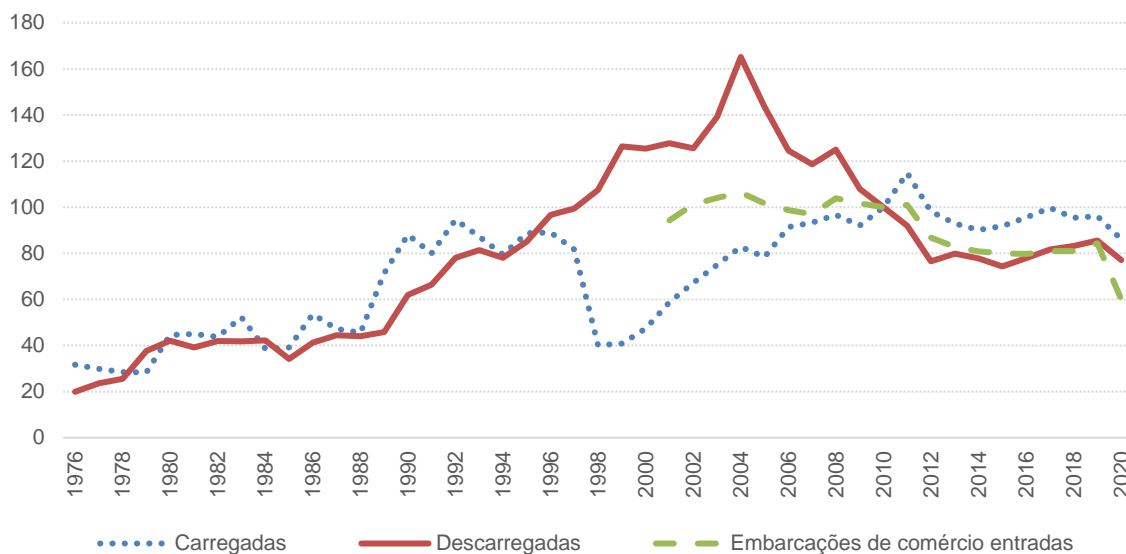
Depois de atingir o seu valor máximo em 2004 (1 629), o número de embarcações de comércio entradas nos portos da Região apresentou uma tendência decrescente até 2013 estabilizando nos anos subsequentes. Em 2019, houve uma recuperação, anulada pelos efeitos da pandemia, que fez descer o número de embarcações entradas para o nível mais baixo desde o início do presente século.

O pico de 2004 é facilmente entendível quando se analisa a fig. 8, mormente a linha respeitante às mercadorias descarregadas. Com efeito, o ano de 2004 é aquele em que mais carga entrou nos portos da RAM, num período de forte crescimento económico da Região, em certa medida explicado pelas muitas obras públicas a serem executadas. Esse ano assinala também o final de uma trajetória de crescimento que se verificava desde o início da série (1976). A partir daí há um decréscimo, que virá a ser acentuado pela crise de 2011-2013, sendo que a partir deste último ano é visível uma tendência para crescimento ligeiro, interrompido pela pandemia em 2020.

Quanto às mercadorias carregadas, há duas fases de crescimento, uma, desde 1976 e até 1996, interrompida nos dois anos seguintes, e, outra, a partir dessa data, também tendencialmente de incremento. De notar que as mercadorias carregadas representam uma percentagem muito menor do que as descarregadas, refletindo a dependência da Região do exterior. Desde 1976, o peso das mercadorias carregadas face ao total variou entre os 3,9% em 1999 e os 16,6% em 1976. Em 2020 foi de 12,3%.



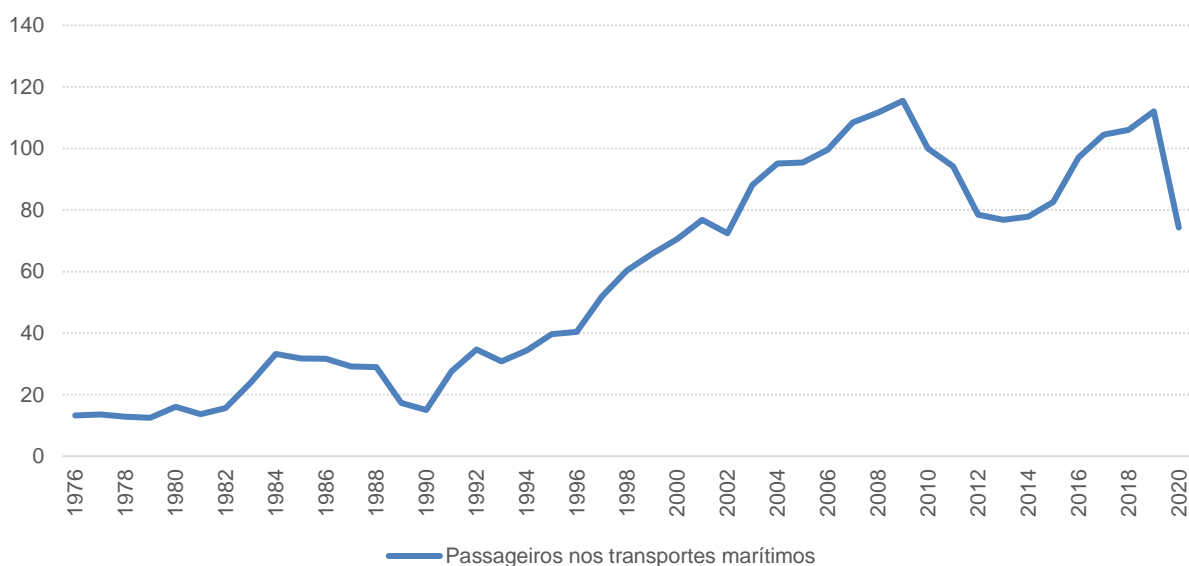
Fig.8 – Evolução das embarcações de comércio entradas nos portos da RAM e das mercadorias carregadas e descarregadas (ano 2010=100)



8. Transporte marítimo de passageiros – Máximo relativamente ao transporte de passageiros foi atingido em 2010

O transporte de passageiros (excluindo cruzeiros), que corresponde, para a maior parte dos anos, exclusivamente àquele realizado entre a Madeira e o Porto Santo (nos outros anos acresce primeiro a linha Portimão-Funchal-Canárias, operada pela empresa espanhola Naviera Armas e, mais tarde, a linha Portimão-Funchal, operada pelo Grupo Sousa) registou um crescimento bastante acentuado a partir de 1990 e até 2009, entrando em retrocesso nos três anos seguintes. Em 2013 e 2014, há uma estabilização, para depois entrar em nova trajetória ascendente, interrompida pelo complicado ano de 2020. No ano pré-pandémico de 2019, o número de passageiros na linha Madeira-Porto Santo foi mais de 8 vezes maior que em 1976.

Fig.9 – Evolução do movimento de passageiros nos portos da RAM (ano 2010=100)

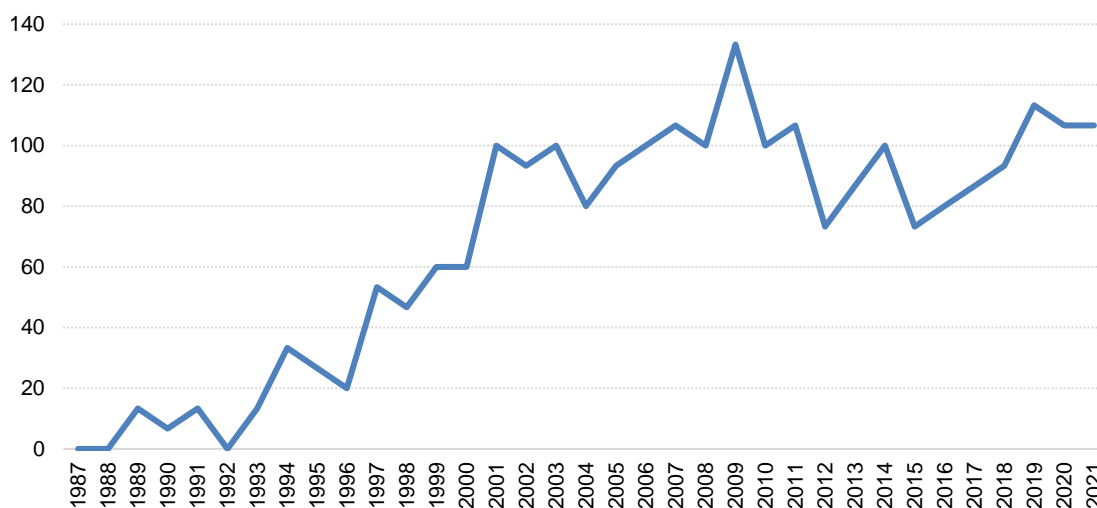


Outro nicho com reflexo na economia do Mar é dos iates. Desde 2016 que a DREM recolhe trimestralmente informação das embarcações entradas nas marinas da Região e respetivos tripulantes e passageiros, sendo que, na curta série de dados existente, foi em 2017 que se verificaram os valores mais altos para ambas as variáveis (2 179 embarcações e 7 685 tripulantes e passageiros). O número de tripulantes e passageiros baixou sucessivamente até 2020 (2 637), ano em que se verificou uma grande diminuição devido à pandemia.

9. Praias com Bandeira Azul – Máximo foi atingido em 2009

A Bandeira Azul é um símbolo de qualidade ambiental atribuído anualmente às praias, que devem cumprir um conjunto de critérios. À medida que a popularidade do galardão foi crescendo, os municípios foram criando condições para ser atribuída às suas praias a Bandeira Azul, o que conduziu a uma tendência de crescimento (embora nalguns anos se tivessem verificado recuos) até 2009, mas que se inverteu nos anos posteriores. Depois de, em 2015, o número de bandeiras azuis ter sido o mais baixo do século, houve uma recuperação e uma subsequente estabilização. Em 2021, 16 praias da Região receberam o galardão de Bandeira Azul.

Fig.10 – Evolução do número de praias com Bandeira Azul (ano 2010=100)



10. Desporto federado – Número de atletas federados em desportos relacionados com o Mar teve pico em 2009

O clima ameno da Madeira e do Porto Santo permite a prática de todo o tipo de atividades desportivas e de lazer, aquáticas, em qualquer época do ano.

As estatísticas da demografia federada da Direção Regional de Desporto permitem isolar os atletas federados em: Águas abertas; Atividades subaquáticas, pesca submarina e fotografia aquática; Bodyboard; Canoagem; Jet ski; Pesca desportiva; Pólo aquático; Stand Up Paddle; Surf; Triatlo e Vela.

Conforme ilustra a fig. 11, o número de atletas federados nestas atividades atingiu o seu pico em 2009 (1 316), que culmina uma trajetória de crescimento que vinha de 1998. Até 2013 verifica-se um decréscimo, para posteriormente tendencialmente recuperar.



Fig.11 – Evolução do número de atletas federados em desportos relacionados com o Mar (ano 2010=100)

